



Durban, 28 de Março 2013

BRICS PARA SUSTENTAR O SISTEMA PETROLEIRO

Oilwatch Internacional assinala que a formação política e econômica conhecida pelo acrônimo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) se iniciou como uma ideia de Goldman Sachs para descrever os principais mercados emergentes. É óbvio que se trata de um grupo concebido não no interesse dos povos e do planeta, mas com o objetivo da acumulação de capital para 1% e desapropriação de 99%, sustentado por um sistema para contínua extração e consumo de combustíveis fósseis.

O mundo tem sido confrontado ainda a outro arbitrário e artificial coletivo multi-lateral, como o G8, o G20 e outro G que possa vir a ser criado futuramente. Em geral, estes grupos têm o papel de subverterem os processos multilaterais formais, onde ainda existem algumas possibilidades para construir democraticamente o processo decisório. Grupos como os BRICS são como clubes fechados, dando uma sensação de exclusividade aos seus membros e seduzindo-os a trabalhar para o interesse coletivo dos poderosos e em prejuízo dos demais. Quando os BRICS coletivamente deram \$75 bilhões para o FMI, em 2012, não foi a Europa ou os EUA que perderam poder de voto, mas a África. Quando BRICS (menos Rússia) assinaram o “Acordo de Copenhague” com Washington, em 2009, esse negócio sórdido confirmou que as economias viciadas em combustível fóssil poderiam continuar poluindo sem pausa, enquanto o resto da África sofre pela mudança climática.

Os governos dos BRICS se dizem contra o neo colonialismo e contra as forças imperialistas. Também sugerem que suas corporações são superiores que as do Norte. Estas pretensões e argumentos têm pouco fundamento na realidade. O poder e a má fama das companhias petrolíferas e de combustíveis fósseis dos BRICS, sejam privadas ou estatais, gozam da mesma impunidade e repetem a mesma conduta das empresas transnacionais, nos mesmos territórios. Aumentam a repressão, os danos ambientais e a destruição dos meios de subsistência dos povos locais.

A brasileira PETROBRAS, a russa GAZPROM, a LUKOIL e a COAL, da Índia, CNPC e SINOPEC, da China e SASOL da África do Sul, entre outras, estão todas expandindo e aprofundando seus alcances para dentro de seus continentes e além, beneficiando-se do papel de hegemonias que cada um de seus países mantém em suas regiões.

Definindo os BRICS como espaço de mercado e não de sociedades civis, não é nenhuma surpresa a forma com que reduziram tudo a seus produtos. A analista russa Anna Ochkina escreve para a “Coalizão Durban BRICS Abaixo”: “Brasil é essencial para o suprimento agrícola, China provê trabalho barato, Índia garante força de trabalho intelectual a baixo custo para indústrias de alta tecnologia. África do Sul provê minerais e Rússia minerais, óleo e gás. A

escala e as condições de suprir esses recursos para o capital global faz dos países BRICS elementos essenciais ao sistema corrente". (1)

Enquanto os BRICS apresentam a si próprios como oferecendo benevolências para territórios, eles planejam estratégias econômicas e seus próprios povos e sociedades sofrem sérias violações de direitos sócio-econômicos, políticos e civis. Suas sociedades convivem com graves iniquidades, falta de infraestrutura adequada, elevados níveis de violência e outros sintomas de um desenvolvimento orientado não para as pessoas, mas sim para lucros de governos e corporações. (2)

Oilwatch vê em agrupamentos desta natureza a tentativa de dividir o mundo em vários mercados e esferas de influência, apoiando uns aos outros, mediando os diálogos entre as diferentes nações, trabalham no sentido da exploração e da opressão. Blocos como os BRICS são cunhas para destruir outros espaços mais democráticos, minando a solidariedade e promovendo apenas os interesses estreitos do mercado.

A Cúpula dos BRICS, desta semana, na África do Sul, será um campo de batalha chave, tanto para países emergentes como para as forças já imperialistas. Como maior economia no continente Africano, a África do Sul descobriu que não poderia ficar de lado, apenas assistindo os BRIC, e começou sua disputa pela África, tomando para si sua fatia do bolo. E assim a África do Sul forçou em disputa e os BRIC adquiriram um "S" (de South Africa).

Os minerais e o petróleo da África, e outros recursos, têm sido objetos de desejo de saqueadores e aventureiros de todos os tipos, ao longo dos séculos. Ultimamente a grilagem de terras se somou ao saque de outros recursos. Através dessas grilagem, os BRICS e blocos semelhantes procuram consolidar a falida agenda neoliberal e de uma civilização obsoleta baseada em combustível fóssil. Os BRICS não parecem perceber que ao destinar seus esforços para mercados impulsionados por investimentos sujos e para o saque de recursos naturais, criam um muro-limite e máfias criminosas em busca de interesses minerais (como se sucede na República Centro Africana no mesmo momento em que os BRICS iniciam seu encontro em Durban).

Que as nações se agrupem em blocos de mercadorias e agentes financeiros deveria catalogar-se como um dos ataques mais descarados aos direitos coletivos dos povos. Ademais, esta situação poderia se agravar devido à possível influência de Goldman Sachs no Banco BRICS, como se propôs em uma reunião recente celebrada em Março na África do Sul. Um dos funcionários de Goldman Sachs em Johannesburgo é o ex governador do Banco de Reserva Sulafriano, e Pretoria poderia ser a sede do novo banco BRICS (que aparentemente é apoiado por Pequim).

O Banco BRICS agravará o caos social, econômico e ambiental causado parcialmente devido ao financiamento multilateral. As instituições financeiras dos países BRICS como o Banco de Desenvolvimento Sulafriano, o brasileiro BNDES, constituem claros exemplos. Os fracassos espetaculares de Goldman Sachs e de outras companhias de Wall Street, que agora têm enormes estoques de commodities, bem como tanques de armazenamento de petróleo, depósito de metais e plantas de geração elétrica (3), deveriam nos alertar de que seus sonhos e desejos devem ser repudiados e rechaçados.

Oilwatch Internacional denuncia o dispositivo chamado BRICS e todos os outros blocos constituídos para cumprir agendas de divisão e exploração ao redor do mundo. Creemos que é hora das pessoas dos países que se encontram em grupos como BRICS, G8 e G20 cobrem de seus líderes eleitos a saída destes blocos que destroem os espaços formais multilaterais e conduzem o mundo à violência e crises ainda mais profundas que a que vivemos hoje, a crise financeira, econômica, de mudanças climáticas e de alimentos.

NOTAS:

[1] ccs.ukzn.ac.za

[2] Friends of the Earth South Africa. 20 March 2013. Brics-from-below summit: Watching and challenging power! <http://www.foei.org/en/blog/friends-of-the-earth-south-africa-brics-from-below-summit-watching-and-challenging-power>

[3] CNBC. 11 March 2013. Goldman Leads Decline as Wall Street Commodity Revenues Plummet <http://www.cnbc.com/id/100541469>